



LOLO BARNABÉ

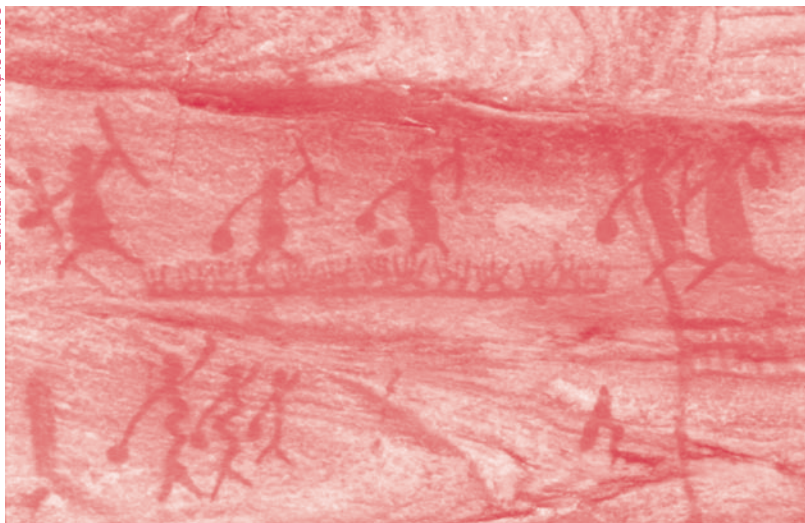
Leitor fluente – 4º e 5º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

≡ III Moderna



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

No tempo em que os homens ainda moravam em cavernas, havia um sujeito chamado Lolo Barnabé, casado com a doce Brisa e pai do pequeno Finfo. Eles eram felizes, mas nem tanto: moravam numa gruta fria e úmida, sempre à mercê de animais ferozes. Não por muito tempo: Lolo, muito habilidoso, construiu uma casa com porta e fechadura. Depois que se mudaram para lá, Brisa começou, sem saber por que, a se incomodar com as peles de animais que usavam para se proteger do frio, então inventou as roupas. Depois disso, Lolo criou o guarda-roupa. E assim os dois foram inventando muitas coisas: a cama, a mesa, as cadeiras, o fogão, a água encanada, o banheiro, os eletrodomésticos, o computador, a eletricidade, o *video game*, o carro, a televisão. Eles eram felizes, mas nem tanto. De tanto trabalhar, mal ficavam juntos, mal cuidavam do filho: depois de chegar em casa ficavam parados, quietos, hipnotizados diante da televisão. Foi preciso que um dia faltasse luz para que Lolo, Brisa e Finfo se lembrassem de ficar juntos, sentados em torno da fogueira.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Essa delicada e reflexiva narrativa reconstrói a trajetória do homem por meio da história de uma família. De homem das cavernas, Lolo acaba por se transformar num pai de família bem parecido com os do nosso mundo

contemporâneo: que trabalha muito, se sente poderoso dirigindo seu carro e mal se relaciona com a família, passando suas horas livres em frente à televisão. O mote dessa narrativa que questiona o papel preponderante que a tecnologia assumiu em nossas vidas é: “eles eram felizes... mas nem tanto”.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Temas transversais: Trabalho e consumo.

Público-alvo: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. Que impressão eles têm das duas personagens que aparecem na ilustração? Qual será o momento da história em que essa narrativa se passa?
2. Leia com eles o texto da contracapa, que lhes dará mais pistas a respeito do conteúdo da obra. Por que será que Lolo Barnabé não é completamente feliz? Deixe que criem novas hipóteses.
3. O texto da contracapa deixa claro que essa história começa no “tempo das cavernas”. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da vida do homem na pré-história. Em quais períodos a chamada pré-história se divide? De que forma o homem vivia em cada um deles?
4. Estimule as crianças a visitar o *site* da Eva Furnari (www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Algum dos alunos já havia lido alguma obra sua antes?

B) DURANTE A LEITURA

1. Instigue as crianças a verificar se as hipóteses que levantaram a respeito do conteúdo do livro se confirmam ou não.
2. Veja se elas percebem como o tempo da narrativa condensa, num curto espaço de tempo, um longuíssimo período histórico. Proponha que façam uma lista das invenções de Brisa e Lolo Barnabé.
3. Chame a atenção dos alunos para o modo como a aparência dos personagens se transforma nas ilustrações à medida que a narrativa se desenrola: as mudanças em suas roupas, seus cabelos etc.

4. Peça às crianças que tentem descobrir qual é a frase que se repete mais vezes no decorrer do texto.
5. Convide-as a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as características e sentimentos de cada personagem aparecem ressaltados nas ilustrações.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. No final do livro, a frase “eles eram felizes... mas nem tanto”, que se repete durante todo o texto, aparece com seu sentido invertido: “eles eram infelizes, mas nem tanto”. Chame a atenção de seus alunos para esse fato e incentive-o a tentar compreender quais efeitos de sentido essa inversão provoca.
2. A narrativa do livro desperta questionamentos: será que precisamos mesmo de tantos aparelhos e eletrodomésticos para viver? A tecnologia realmente tornou nossas vidas melhores, ou apenas fez com que ficássemos cada vez mais dependentes dela? Será que o mundo contemporâneo nos bombardeia com tantos estímulos que acabamos por nos distanciar uns dos outros? Sugira uma discussão em classe a respeito desse tema. Ressalte que não é preciso chegar a uma resposta única e unânime: há vários posicionamentos possíveis diante dessa questão.
3. Proponha que as crianças, em pequenos grupos, retomem a lista que fizeram das criações de Lolo Barnabé e pesquisem como se deu, na vida real, a invenção de, ao menos, três itens listados.
4. No famoso romance *Robinson Crusóé*, de Daniel Dafoe, o personagem título é um marinheiro vítima de um naufrágio que passa vinte e oito anos vivendo sozinho numa ilha deserta. Após esse período, conhece o selvagem Sexta-feira, com quem desenvolve uma estreita amizade a despeito de seus diferentes modos de vida. Durante a época em que vive sozinho, o protagonista é obrigado a aprender a viver longe do conforto da civilização, a sobreviver de modo independente, a criar seus próprios utensílios e a viver apenas com o que lhe parece indispensável – percurso semelhante e ao mesmo tempo inverso ao de Lolo Barnabé. Selecione algumas passagens do romance para ler e discutir com os alunos. Existe uma boa tradução da obra publicada pela editora Record, mas há também uma edição de bolso, mais acessível, lançada pela LPM.

5. A autora insiste sobre o modo como as invenções de Lolo e Brisa vão tornando a vida de Finfo cada vez mais solitária. Será que a infância se modificou mesmo tanto assim à medida que houve avanços tecnológicos? Peça que as crianças entrevistem ao menos duas pessoas de sua família que sejam de gerações diferentes (ex. seus pais ou tios; seus avós, tios-avós ou bisavós), perguntando como foi a sua infância. Como eles passavam seu tempo? Quanto tempo passavam junto de seus pais? Eles precisaram trabalhar cedo para ajudar a família? Quais eram seus brinquedos favoritos? Sugira que os alunos preparem as perguntas com antecedência, registrem a conversa com o auxílio de um gravador ou mp3, e, em seguida, peça que transcrevam a entrevista.

6. Em seguida, proponha que a classe se reúna em grupos e compare suas entrevistas, procurando chegar a algumas conclusões a respeito da infância em cada uma dessas gerações. Solicite que cada grupo crie um quadro comparativo que confronte as semelhanças e diferenças entre a vida das crianças em diferentes gerações.

7. Peça que as crianças se inspirem na história do livro para criar uma narrativa com o percurso inverso: uma família vai pouco a pouco perdendo os recursos tecnológicos de que dispõe, vivendo uma vida cada vez mais simples. Como eles procuram se adaptar? Do que sentem mais falta? Como seria viver num mundo sem computador, sem celular, sem máquina de lavar roupa, sem luz elétrica, sem água encanada? Estimule-as a criar ilustrações para suas próprias histórias.

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Abaixo das canelas. São Paulo: Moderna.

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Cocô de passarinho. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Não confunda... São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Pandolfo Bereba. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

Conversa pra pai dormir, de Ilan Brenman. São Paulo: Girafinha.

Adivinha quanto te amo, de Sam Mcbratney e Anita Jeram. São Paulo: Martins Fontes.

Agora não, Bernardo, de David Mckee. São Paulo: Martins Fontes.

Mamãe Zangada, de Jutta Bauer. São Paulo: Cosac Naify.

Um pai sob medida, de Davide Cali. São Paulo: Cosac Naify.